

Nota de Pesar

Bom novo começo, Antônio Nego Bispo!

“Eles, os colonialistas, pensam em começo, meio e fim! Eu aprendi a pensar que somos "começo, meio e começo”!

Antônio Bispo dos Santos, ou apenas Nego Bispo, como se tornou conhecido, foi começar outra jornada, mais cedo do que gostaríamos. O grande mestre, um de nossos geniais pretos velhos, agora *se encantou*, como dizem muitos povos originários e juremeiros.

A disposição para ouvir Bispo, ler seus textos e assisti-lo em vários vídeos acessíveis na internet implica numa abertura para o caos ordenador que só um Exu encarnado poderia nos provocar!

Nego Bispo foi afetuoso, gentil e cuidadoso em seu trato com as pessoas, ao mesmo tempo em que se mostrava um observador perspicaz, um pensador com rara criatividade intelectual a provocar em muitos de nós reflexões e importantes mudanças de rumo.

Ao nos ensinar sobre como "alimentar o jaguar", isto é, como se desvencilhar do colonizador, ou, ao nos presentear com conceitos como "contra-colonialidade" ou "cosmofobia", mestre Bispo nos mostrou que o único futuro possível para a nossa sociedade - em suas diversidades existenciais, epistemológicas e cosmológicas – começa pelo aprendizado com os "povos da terra", em suas formas não coloniais de viver. O único futuro possível é aprender com nossa ancestralidade! Se Bispo já era para muitos de nós um ancestral em terra, sua passagem o coloca definitivamente neste lugar. Bispo está presente em nós, que, também provocados por ele, resgatamos o desejo de nos aquilombarmos e nos aldearmos, não apenas como estratégia de sobrevivência, mas como forma de bem viver. Dessa forma, Bispo provocava a todes, agentes autoproclamados de “direita” ou de “esquerda”, a enxergarem o colonialismo impresso em suas práticas!

Muito além de um excelente preletor, contador de histórias e tradutor das lógicas coloniais para seu povo, Antonio Bispo era o pai de Joana, filha que o acompanhava nas viagens, cuidando da sua alimentação e hospedagens, dentre outros cuidados necessários durante as suas inúmeras andanças de norte a sul do país.

Fomos surpreendidos com a notícia de sua partida, considerada por muitos de nós como precoce. Seu corpo foi velado em sua casa, em seu quilombo Saco-Curtume, "como papai

queria", explicou Joana. Ao conversar com Bispo, tínhamos a chance de descobrir que seus laços de parentesco o fizeram pai e avó de muita gente no quilombo, pessoas que não tinham com ele vínculos consanguíneos, obrigatoriamente, mas que estavam intimamente ligadas pela lógica do cuidado. Como dizia Bispo, ao reverberar as formas quilombolas de existência comunitária, "aqui todo mundo é família"!

Se começamos esse texto lembrando de sua máxima sobre "começo, meio e começo", desejamos que ele esteja voando alto em seu novo começo, e que nós, ainda vivendo neste belo e conturbado "meio", continuemos fortes em nossa caminhada, mobilizando a potência contra-colonial da nossa existência! Que o velho mestre descanse bem no Orun e que toda a sua grande família seja confortada no descanso do seu/nosso ancião!

Brasília, 07 de dezembro de 2023.

Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e seu Comitê de Antropólogas/os Negras e Negros